

Saberes e Competências em Fisioterapia

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia [recurso eletrônico] /
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-90-1

DOI 10.22533/at.ed.901180212

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino (Estágio).
3.Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 615.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estima-se que em 2020 o Brasil vai ser o sexto país do Mundo em número de idosos, e com o envelhecimento da população as ações sociais de saúde, incluindo as universidades, os estudantes, grupos de extensão universitária, as ferramentas de avaliação e tratamento devem ser específicas a esta população.

A formação do fisioterapeuta hoje deve estar conectada com as necessidades sociais da saúde do Brasil, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ser permanente, com formação interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, fortalecendo o sistema de saúde com ênfase na resolutividade, estando o profissional preparado para as novas ferramentas de avaliação e tratamento.

As diretrizes nacionais (DCN) orientam as grades curriculares e a formação profissional do fisioterapeuta, sendo assim, além da carga horaria e estrutura curricular, deve-se haver a formação continuada do professor o que vai refletir muito na formação do profissional.

O estágio observatório desde o primeiro período, amplia o olhar sobre a profissão e traz comprometimento a este aluno. As experiências ofertadas pela atenção primária levam a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde no contexto real, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social, formando um profissional sob um olhar mais amplo de saúde e associação de recursos, entendendo a população, suas atitudes e crenças perante a sua dor ou doença.

Além da formação do aluno, deve-se estar atento a formação do docente perante a nova realidade de epidemias no Brasil e no Mundo, o que nos faz repensar o processo de formação do fisioterapeuta na atenção integral a saúde. A inovação tecnológica também deve estar presente fazendo com que os profissionais utilizem estes recursos para potencializar a preservação, o desenvolvimento e a restauração do movimento favorecendo a qualidade de vida do paciente.

Para isto deve-se estar atento a qualidade da instituição formadora, inclusive para identificar se a formação de profissionais da saúde atende a demanda do SUS.

Este volume nos traz artigos com bases atualizadas para a reflexão sobre estes pontos.

Aproveite sua leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

TÍTULO: “PROJETO HUMANIZA ILPI: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS JUVINO BARRETO”.

Catarina Zulmira Souza de Lira
Aline Alves de Souza
Antonia Gilvanete Duarte Gama
Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa
Camila de Lima Pegado
Esther Beatriz Câmara da Silva
Juberlânia Carolina Varela de Oliveira
Maria Clara Silva de Melo
Maria Júlia Ferreira Rodrigues de Oliveira
Nadja de Oliveira Alves
Neila Alves de Queiroz
Sinval Bezerra da Nobrega Neto
Thaís Brazão Siqueira de Lima
Tiago Silva Oporto
Rosemary Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.9011802121

CAPÍTULO 2 17

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA COLABORATIVA: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Dulcimar Batista Alves
Rosana Aparecida Salvador Rossit

DOI 10.22533/at.ed.9011802122

CAPÍTULO 3 32

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBSERVACIONAIS PARA OS DISCENTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Danyelle Nóbrega de Farias
Dyego Anderson Alves de Farias
Irlanna Ketley Santos do Nascimento
Luiza Beatriz Bezerra da Silva
Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Hanna Louise Macedo Marinho

DOI 10.22533/at.ed.9011802123

CAPÍTULO 4 37

A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaliny Oliveira Dantas;
Daiana de Sousa Mangueira
Dailton Alencar Lucas de Lacerda
Edilane Mendes de Lima
Inaldo Barbosa da Silva
João Dantas de Oliveira Filho
Jordânia Abreu Lima de Melo
Mariele Sousa Marques
Michelle Martins Duarte
Rafaela Alves Dantas
Thyala de Fátima Bernardino Amorim

DOI 10.22533/at.ed.9011802124

CAPÍTULO 5 43

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivianne de Lima Biana Assis
Ana Raquel de Carvalho Mourão
Vanessa Lôbo de Carvalho
Isabella Natália Rocha da Silva
Adriana de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9011802125

CAPÍTULO 6 54

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Lima Cabral Fagundes
Bruna Raquel Araújo Honório
Sâmara Raquel Alves Fagundes
Gilson José de Moura Filho
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9011802126

CAPÍTULO 7 62

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Risomar da Silva Vieira
Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo
Anna Laura Maciel
Amanda Raquel Nascimento Oliveira
Danielle Ferreira de Santana Silva
Fernanda de Sousa Dantas
José Luiz Pessoa de Moura
Karine Kiss
Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9011802127

CAPÍTULO 8 70

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Cabral Fagundes
Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva
Lilian Lira Lisboa
Carolina Araújo Damásio Santos
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior

DOI 10.22533/at.ed.9011802128

CAPÍTULO 9 76

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Maura Nogueira Cobra
Maria Aparecida Monteiro da Silva
Eduardo Shimoda

DOI 10.22533/at.ed.9011802129

CAPÍTULO 10 89

AValiação PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

Erica Passos Baciuk Juliana Valéria Leite

DOI 10.22533/at.ed.90118021210

CAPÍTULO 11 98

PROGRAMA CANDEAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Lavínia Boaventura Silva Martins

Renata Roseghini

Cláudia de Carvalho Santana

Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares

Sidney Carlos de Jesus Santana

Léa Maria dos Santos Lopes Ferreira

Ubton José Argolo Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.90118021211

CAPÍTULO 12 113

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA PARA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA

Karoleen Oswald Scharan

Tauane Gomes da Silva

Rafaella Stradiotto Bernardelli

Katren Pedrosa Correa

Fernanda Cury Martins

Auristela Duarte de Lima Moser

DOI 10.22533/at.ed.90118021212

CAPÍTULO 13 125

ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

Josiane Moreira Germano Daniela

Garcia Damaceno

DOI 10.22533/at.ed.90118021213

CAPÍTULO 14 135

INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Ledycnarf Januário de Holanda

Patrícia Mayara Moura da Silva

Junio Alves de Lima

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021214

CAPÍTULO 15 143

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Patrícia Mayara Moura da Silva

Ledycnarf Januário de Holanda

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021215

CAPÍTULO 16 151

O QUE OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA CONHECEM SOBRE A REALIDADE DE ATUAÇÃO

Késia Rakuel Morais de Sousa

Alecsandra Ferreira Tomaz

Risomar da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.90118021216

CAPÍTULO 17 166

PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS OFERECIDO POR RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE– SP

Renilton José Pizzol

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Débora Mayumi de Oliveira Kawakami

Nathália Serafim da Silva

Alexandre Falkembach Vieira Miranda de Almeida

Rafael Alexandre Beitum

DOI 10.22533/at.ed.90118021217

CAPÍTULO 18 176

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESTRITA AO DOMICÍLIO E MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG)

Maria Alice Junqueira Caldas

Jordania Lindolfo Almas

Elaine Regina Pereira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90118021218

CAPÍTULO 19 192

O CUIDADO ATRAVÉS DA ALEGRIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Heloíse Maria de Freitas Barros

Miriam Lúcia Carneiro Nóbrega

Mikaella de Almeida Silva Formiga

Maria Elma de Souza Maciel Soares

Rachel Cavalcanti Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.90118021219

CAPÍTULO 20 198

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábia Maria de Santana

Mariana dos Santos Silva

Iara Alves Diniz

Maria do Socorro Souza Lima

Josenildo André Barbosa

Alaine Santos Parente

DOI 10.22533/at.ed.90118021220

CAPÍTULO 21 203

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivaldo Menezes de Melo Junior

Rachel Cavalcanti Fonseca

Eveline de Almeida Silva Abrantes

Fabio Correia Lima Nepomuceno

Márcia de Oliveira Delgado Rosa Camila

Gomes Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90118021221

CAPÍTULO 22 211

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Ana Rafaela de Almeida Gomes

Camila Carneiro da Cunha Amorim

Daiane Trindade Dantas

Fernanda Sousa Dantas

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Meryeli Santos de Araújo Dantas

DOI 10.22533/at.ed.90118021222

CAPÍTULO 23 221

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR EM FISIOTERAPIA: A QUALIDADE, A QUANTIDADE E A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PELO BRASIL

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Cristina Senson Pinto de Andrade

Renilton José Pizzol

DOI 10.22533/at.ed.90118021223

CAPÍTULO 24 237

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

Tatiana Dos Santos Moreira

Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa

DOI 10.22533/at.ed.90118021224

CAPÍTULO 25 247

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

Karl Marx Santana da Silva

Kaliny Oliveira Dantas

Leandro Moura Silva

Renata Helena Miranda Freire de Lima

Rebecka Costa Carvalho

Joan Lázaro Gainza González

Renata Newman Leite dos Santos Lucena

DOI 10.22533/at.ed.90118021225

CAPÍTULO 26 262

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Karina Durce

Sônia Maria Soares Rodrigues Pereira

Amanda Pimenta dos Santos Silva

Bárbara Zana Lopes

Camila Moran Berto

Maira Pereira de Abreu

Nathália Nistal Mariano da Cruz

Nayara Zanoni Pelegrine

DOI 10.22533/at.ed.90118021226

CAPÍTULO 27 278

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DOCENTES DE FISIOTERAPIA PÓS EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS

Cinthia Rodrigues de Vasconcelos
Carine Carolina Wiesiolek
Fabiana de Oliveira Silva Sousa
Luana Padilha da Rocha
Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral
Washington José dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021227

CAPÍTULO 28 291

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

Pâmela Pinheiro Sumar
Aline Louise Santos
Marianna de Souza Santa Roza
Vitor D'almada Borduam
André Luiz Trindade dos Santos
Luciano Teixeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021228

CAPÍTULO 29 299

A EFICÁCIA DO NINTENDO WII NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bianca de Freitas Souza
Tatiane Barcellos Corrêa
Maicon de Pinho Souza
Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

DOI 10.22533/at.ed.90118021229

CAPÍTULO 30 310

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Gabriela Pereira Avolio
Paula Soares da Silva
Ana Carolina Botelho
Alana Fontoura
Julia Santana
Marina Canellas
Karoline Pires da Silva Carvalho
Sergio Ricardo Martins

DOI 10.22533/at.ed.90118021230

CAPÍTULO 31 319

ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DE TRANSEXUAIS

Maitê Burgo Costa
João Pedro Cândido
Patrícia Lira Bizerra
Karla de Toledo Cândido Muller
Serginaldo José dos Santos
Gabriel Luis Pereira Nolasco

DOI 10.22533/at.ed.90118021231

CAPÍTULO 32	331
ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Juliane Maury Pereira Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021232	
CAPÍTULO 33	347
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS NA HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Edson Vinicius de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9011802133	
CAPÍTULO 34	364
VALORES DE REFERÊNCIAS OBTIDAS E PREVISTAS DE PRESSÃO RESPIRATÓRIA MÁXIMAS EM ADULTOS JOVENS	
<i>Valeska Christina Sobreira de Lyra</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa dos Santos</i>	
<i>Juliana de Oliveira Silva</i>	
<i>Maria Elma de Souza Maciel Soares</i>	
<i>Pollyana Soares de Abreu Moraes</i>	
<i>Viviane Vasconcelos Vieira</i>	
<i>Natália Herculano Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021234	
CAPÍTULO 35	371
ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
<i>Thyalli Ferreira de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda de Sousa Dantas</i>	
<i>Risomar da Silva Vieira</i>	
<i>Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021235	
SOBRE A ORGANIZADORA	380

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus Madson Lima Avelino

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Enfermagem – Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade. Mossoró – Rio Grande do Norte.

Marina Lyra Lima Cabral Fagundes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Fisioterapia – Programa de Pós Graduação em Fisioterapia. Natal – Rio Grande do Norte.

Bruna Raquel Araújo Honório

Secretaria Municipal de Saúde de São Bento do Norte, Núcleo de Apoio à Saúde da Família. São Bento do Norte – Rio Grande do Norte.

Sâmara Raquel Alves Fagundes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Fisioterapia – Programa de Pós Graduação em Fisioterapia. Natal – Rio Grande do Norte.

Gilson José de Moura Filho

Graduado em Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – Rio Grande do Norte

Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Santa Cruz – Rio Grande do Norte.

RESUMO: Este trabalho relata a experiência de discentes em fisioterapia, da Universidade

Federal do Rio Grande do Norte, durante o Estágio Supervisionado na Atenção Básica desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Brasília Teimosa, no município de Natal no Rio Grande do Norte, com o foco no aprendizado vivenciado pelos estudantes, dentro na perspectiva da educação baseada em competências. As atividades realizadas pelos discentes tiveram como base as demandas principais da comunidade e da UBS, relatadas pelas equipes de saúde e desenvolveram-se em quatro abordagens: saúde do trabalhador, visitas domiciliares, consultas compartilhadas e grupos operativos. As vivências ofertadas pela Atenção Primária à Saúde são positivas à formação, proporcionando a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde, através da inserção do estudante no cenário real de prática, bem como uma maior contextualização da formação com os problemas de saúde da população, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária em Saúde, Fisioterapia, Educação Baseada em Competências, Promoção da Saúde

ABSTRACT: This study reports the experience of physical therapy undergraduate students during mandatory internship at Brasília Teimosa's Primary Care Unit (PCU) in Natal - Brazil, following the perspective of a competence-

based education. All the activities done by the students were based on the main demands from community and the PCU itself according to the health professionals team, resulting in four specific approaches: laborers care, home care, shared appointments and group orientations. The internship experience in Primary Health Care is certainly positive to physical therapy students' education once it provides the development of competences and abilities regarding health promotion through immersion in a real community scenario, as well as greater awareness about public health issues leading to an undergraduate formation with a better sense of social responsibility.

KEYWORDS: Primary Health Care, Physical Therapy Speciality, Competency-Based Education, Health Promotion,

1 | INTRODUÇÃO

Historicamente, a fisioterapia desenvolveu-se dentro da atenção terciária com o foco na cura e reabilitação de distúrbios musculoesqueléticos e suas sequelas (Bispo Júnior, 2009). Em geral, a prática fisioterapêutica limita-se à reprodução de técnicas com olhar voltado, apenas, para a capacidade física dos pacientes, eximindo-se de uma análise biopsicossocial do indivíduo. Isto levou à formação em fisioterapia a adotar um modelo curativo-reabilitador e privatista, o que se mostrou insuficiente para responder as demandas de saúde da população, que se modificaram em decorrência da transição demográfica e epidemiológica, bem como a reorientação dos sistemas de saúde, sinalizando assim uma reestruturação das práticas profissionais e redefinição de seu campo de atuação (Bispo Júnior 2009; Bispo Júnior, 2010).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o fisioterapeuta pode inserir-se através dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), uma equipe multiprofissional que reúne diversos conhecimentos e atua junto dos profissionais da Equipe de Saúde da Família sob a luz das diretrizes da APS (Medeiros, 2016). O NASF funciona como uma retaguarda especializada para dar suporte às equipes de referência seja com ações assistenciais ou com suporte técnico pedagógico aos profissionais (Brasil, 2009).

Formiga e Ribeiro (2012) constatou certo crescimento da atuação da fisioterapia na APS, mas que ainda está em construção e que as ações desenvolvidas por estudantes se aproximam das ações de profissionais do NASF. Entretanto, os autores ressaltam que, para superar as dificuldades nessa construção, é necessária uma formação mais voltada para este nível de atenção. Chesani (2013) analisou as teses em fisioterapia e indicou que a produção de conhecimento esteve mais focada nas questões biológicas, enquanto que àquelas relativas à promoção de saúde estão sendo, mais recentemente, investigadas.

Nesse sentido, faz-se necessário a pesquisa e a difusão de experiências que mostrem a atuação do fisioterapeuta nos serviços de APS, bem como aquelas que investiguem o aprendizado vivenciado pelos estudantes. Portanto, o objetivo desse trabalho foi relatar a experiência de discentes em fisioterapia da Universidade Federal

do Rio Grande do Norte, durante o Estágio Supervisionado na Atenção Básica, com o foco no aprendizado vivenciado pelos estudantes.

2 | CAMINHOS PERCORRIDOS: DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência aconteceu na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Brasília Teimosa, localizada na zona leste de Natal/RN. A UBS conta com duas equipes mínimas e não recebe matriciamento do NASF. O estágio ocorreu no período de fevereiro a abril de 2017. Em um primeiro momento, houve reuniões para discutir aspectos teóricos, como a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), instrumentos utilizados na atenção básica (genograma e ecomapa), clínica ampliada e Projeto Terapêutico Singular (PTS).

Ao fim das discussões teóricas, os discentes dedicaram-se ao planejamento de um cronograma de atividades a serem realizadas tendo como base as demandas principais da comunidade e da UBS relatada pelas equipes de saúde, colhidas previamente pela docente responsável durante reunião da UBS Brasília Teimosa. O cronograma incluiu quatro abordagens: saúde do trabalhador, visitas domiciliares, consulta compartilhada e grupos operativos.

2.1 Saúde do trabalhador

A abordagem relativa à saúde do trabalhador surgiu a partir das queixas dos próprios profissionais da unidade, principalmente os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Estas eram, principalmente, as dores crônicas, problemas de saúde mental e incontinência urinária. A literatura aponta os trabalhadores da saúde como um grupo de vulnerabilidade, em decorrência dos riscos a que estão expostos e as demandas de trabalho (Souza, 2013).

Nesse sentido, antes do expediente eram realizadas atividades de ginástica laboral, que incluíam os seguintes exercícios: alongamento e fortalecimento dos membros superiores e inferiores, conscientização e fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, exercícios respiratórios e de relaxamento. O objetivo principal foi o de preparar os funcionários para o expediente, bem como tratar e prevenir os agravos de saúde que os mesmos apresentavam.

Essa medida foi interessante, pois contribuiu para uma construção de vínculo com os profissionais da unidade, melhorando a integração dos discentes com os mesmos. Dessa forma, os trabalhadores sentiam-se mais próximos dos discentes, abrindo-se e melhorando a colaboração no processo de trabalho. À semelhança dos nossos achados, Arruda et al. (2016) constataram que intervenções com voltadas para os profissionais do serviço na APS foram benéficas para a formação de vínculo com a equipe.

2.2 Visitas domiciliares

A Visita Domiciliar (VD) é uma ferramenta de cuidado em saúde utilizada na APS tanto pela ESF quanto pelo NASF (Cruz; Bourget, 2010). Esta proporciona um cuidado ampliado com maior integralidade, oferecendo uma visão sobre a realidade de vida da população, seus determinantes sociais e compreensão da dinâmica familiar e comunitária (Albuquerque; Bosi, 2009). Alguns estudos discutem a contribuição das visitas domiciliares na formação de profissionais da saúde. De acordo com os achados da literatura, a VD permite ao estudante perceber-se enquanto um ator no processo de transformação da realidade, comprometendo-se com a saúde e qualidade de vida dos usuários e da comunidade (Romanholi; Cyrino, 2012).

Um estudo envolvendo estagiários acadêmicos de fisioterapia, em atividade junto a uma ESF de Santa Maria (RS), analisou os significados atribuídos à visita domiciliar pelos discentes dentro do processo de ensino-aprendizagem, através de grupo focal. Obteve-se um impacto positivo na formação, no que diz respeito à ampliação da visão de saúde para um conceito de atenção integral do ser humano, ao aprendizado do cuidado humanizado com criação de vínculo e corresponsabilização, demonstrando que a VD é uma ferramenta para a construção de habilidades e competências para o trabalho em saúde (Medeiros; Pivetta; Mayer, 2012).

Para as visitas domiciliares foi estabelecido um único dia da semana, a ser dedicado a esta atividade, coincidindo com o dia em que uma das equipes da unidade se deslocava até a casa dos pacientes. Essa organização que possibilitou a oportunidade de se realizarem visitas interdisciplinares, junto ao médico da equipe e estudantes do internato de medicina que desempenhavam atividades na UBS. As visitas eram sempre acompanhadas de um ACS que guiava os estudantes e docente pelo território. A prioridade das visitas foi dada aos pacientes acamados ou domiciliados, encaminhados pelos médicos ou agentes comunitários de saúde.

A grande demanda das VDs foi de usuários com limitações devido à sequela de febre Chikungunya e sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC). Neste sentido, o foco durante a atividade foi o de orientações para o usuário atendido ou ao seu cuidador e acompanhante. Estas incluíam: adaptações no domicílio, métodos de analgesia, conservação de energia, proteção articular, orientações posturais e exercícios para prevenir e/ou atenuar as limitações causadas pelas doenças. Todas as orientações eram prescritas de acordo com a necessidade de cada usuário.

2.3 Consulta compartilhada

O NASF deve sempre tentar priorizar ações clínicas compartilhadas, dentro de uma perspectiva de interdisciplinaridade, para a realização dos projetos terapêuticos singulares. Neste sentido, a consulta compartilhada configura-se uma ferramenta para proporcionar atenção à saúde de forma mais abrangente. Esta abordagem privilegia a comunicação e aumenta a complexidade do cuidado, dando maior resolutividade aos

problemas de saúde, funcionando dentro da lógica de clínica ampliada (Brasil, 2009).

As consultas compartilhadas aconteceram, todos os dias durante o período do estágio, junto aos médicos das equipes e dos discentes do internato em medicina e consistia no compartilhamento de saberes entre ambos profissionais, visando melhor resolução para os problemas dos usuários. Além disso, os médicos também encaminhavam pacientes para consultas individuais, através de ficha de referência, com a fisioterapia, quando não era possível a consulta em conjunto. Estas eram realizadas, apenas, com os estudantes e docente de fisioterapia.

As demandas solicitadas nas consultas compartilhadas vinham das diversas áreas, as principais eram de usuários com dores crônicas, que eram orientados na ocasião e convidados a participar do grupo operativo; consultas de pré-natal, onde os discentes orientavam ergonomia para as gestantes, exercícios para alívio de dores e preparação global para o parto, conforme as necessidades e idade gestacional das mesmas; pessoas com obesidade, orientados à prática de exercício e convidados para o grupo de enfrentamento da obesidade; usuários com doenças vasculares, principalmente a insuficiência venosa crônica e doença arterial periférica e alguns pacientes com acometimentos geniturinários como as incontinências urinárias, entre outros. Pela característica de ser porta de entrada dos problemas de saúde as demandas eram diversas e não programadas.

2.4 Grupos operativos

O trabalho em grupos é um recurso utilizado na Atenção Primária à Saúde, tanto pelas Equipes de Saúde da Família, quanto pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e são empregados com diversos objetivos, mas principalmente com foco na prevenção e promoção de saúde. Uma revisão sistemática analisou o resultado de ações educativas através de grupos operativos na Atenção Primária e mostrou -achados positivos, principalmente, no que diz respeito à mudança de atitude e estilo de vida dos pacientes, maior autonomia no cuidado e melhor qualidade de vida (Menezes; Avelino, 2016).

Nessa perspectiva, baseado nas demandas e necessidades da comunidade, foram planejados dois grupos com o foco na promoção de saúde: um grupo para pacientes com dores crônicas e um grupo de pessoas com obesidade, de acordo com as demandas repassadas pelas equipes da unidade. O recrutamento de usuários ocorreu nas duas primeiras semanas de estágio e era realizado através da distribuição de convites impressos entregue aos usuários pelos ACS, médicos e pelos próprios estudantes durante as consultas. Além disso, um cartaz foi exposto na sala de espera da UBS, convidando as pessoas que se enquadrassem no perfil.

O grupo de dores crônicas aconteceu semanalmente. No primeiro encontro foi realizada uma escuta aberta para saber quais eram as principais queixas e dúvidas dos usuários, além da realização de avaliação fisioterapêutica que posteriormente foi

anexado ao prontuário. A partir daí, foram desenvolvidas atividades de educação em saúde através de dinâmicas mediadas por imagens e rodas de conversa. Os temas abordados incluíram: formas não farmacológicas para alívio das dores, perigos da automedicação e seu uso excessivo, utilização de crioterapia e automassagem, exercícios para tratar e prevenir as dores, ergonomia, proteção articular e conservação de energia.

O grupo de usuários com obesidade também acontecia semanalmente e tinha por objetivo orientar os usuários sobre a prática de exercícios físicos, prevenção de agravos e melhor qualidade de vida. Nesse sentido, a própria prática dos exercícios foi utilizada como instrumento facilitador, além de rodas de conversa de educação em saúde. A prescrição dos exercícios e temas das rodas foram pensados a partir de avaliação dos usuários pelos discentes com base em uma ficha elaborada por estes últimos e que identificavam os hábitos de vidas dos pacientes e o impacto da obesidade na vida do paciente. Durante as atividades, sentiu-se necessidade de convidar um profissional nutricionista para realizar uma roda de conversa sobre alimentação saudável.

3 | CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA

A reorientação dos sistemas de saúde trouxe novos desafios para os atores envolvidos com o ensino em saúde. Com o crescimento das políticas voltadas para a promoção de saúde aumenta-se a necessidade de se formar profissionais capacitados para traduzir tais políticas em ações efetivas. É a partir daí que surge o modelo de ensino voltado para competências profissionais, principalmente para a promoção da saúde (Pinheiro et al 2015).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Graduação em Fisioterapia (2002) já trazem elencadas algumas competências das quais os profissionais devem estar dotados. Estas compreendem competências, conhecimentos e habilidades gerais nos âmbitos da atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

As atividades relatadas dentro da APS solicitaram dos discentes a prática e o desenvolvimento de competências e habilidades que extrapolaram a esfera dos saberes técnicos e especializados focados na clínica tradicional.

Dessa forma, habilidades e competências, relacionadas ao perfil do profissional de Atenção Primária à Saúde foram solicitadas e trabalhadas com os discentes durante o estágio, a saber: conhecimento de determinantes sociais, durante as consultas, visitas e avaliações dos usuários, para identificar fatores sociais associados ao adoecimento; elaboração dos genogramas e ecomapas; competências culturais, durante os momentos de educação em saúde, na elaboração de métodos culturalmente adequados aos usuários; habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe durante o planejamento e efetivação das ações na UBS, seja na articulação com os profissionais ou estando à frente das atividades com os usuários; e, principalmente a

capacidade de gerar mudança, através das atividades de promoção de saúde.

Nascimento e Oliveira (2010) conduziram um estudo com o objetivo de analisar a percepção de profissionais do serviço e preceptores, em uma residência multiprofissional em saúde da família, sobre as competências necessárias para a atuação na área. Os autores obtiveram que as competências relatadas pelos voluntários da pesquisa estavam dentro dos seguintes domínios: valores profissionais, atenção à saúde, comunicação, trabalho em equipe, gerência, orientada à comunidade, promoção de saúde, resolução de problemas, educacional e ciências básicas, da saúde pública e coletiva. Tais domínios englobam competências também citadas acima como parte do aprendizado dos discentes em fisioterapia.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na experiência relatada, conclui-se que a prática na Atenção Primária à Saúde é positiva para a formação em fisioterapia. Através da inserção dos estudantes em um cenário real de prática, é possível o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências em promoção de saúde para o futuro profissional apto a atuar nos diversos níveis de atenção, munido não só dos conhecimentos da clínica, mas também de saberes intersetoriais que abrangem sua atuação e ampliam o seu cuidado.

Além disto, a inserção da prática dentro da comunidade também aproxima os estudantes da população e de seus problemas de saúde, o que estimula uma formação mais contextualizada socialmente e integrada ao sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Adriana Bezerra Brasil de; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. **Visita domiciliar no âmbito da Estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 25, n. 5, p.1103-1112, maio 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2009000500017>.

ARRUDA, Gisele Maria Melo Soares et al. **A Fisioterapia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família: discussão sobre ações e apoio matricial**. In: MEDEIROS, Natasha Teixeira et al. **Atenção Básica e Fisioterapia: pressupostos teóricos para a prática em saúde**. Ampère: Pamper, 2016. l. 72-327.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.1627-1636, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000700074>.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. **Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, n.3, jul.-set. 2009, p.655-668.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. Brasília, DF, 2009

CHESANI, Fabíola Hermes. **A produção acadêmica em fisioterapia: um estudo de teses a partir dos pressupostos epistemológicos de Fleck. Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.949-961, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902013000300024>.

CRUZ, Mariene Mirian; BOURGET, Monique Marie Marthe. **A visita domiciliar na Estratégia de Saúde da Família: conhecendo as percepções das famílias. Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.605-613, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902010000300012>.

FORMIGA, Nicéia Fernandes Barbosa; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. **Inserção do Fisioterapeuta na Atenção Básica: uma Analogia entre Experiências Acadêmicas e a Proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p.113-122, jan. 2012.

MEDEIROS, Natasha Teixeira et al. **Atenção Básica e Fisioterapia: pressupostos teóricos para a prática em saúde**. Ampére: Pamper, 2016.

MEDEIROS, Paulo Adão de; PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto; MAYER, Margarida da Silva. **Contribuições da visita domiciliar na formação em fisioterapia. Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 10, n. 3, p.407-426, nov. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1981-77462012000300004>.

MENEZES, Kênia Kiefer Parreiras de; AVELINO, Patrick Roberto. **Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. Cadernos Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.124-130, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201600010162>.

NASCIMENTO, Débora Dupas Gonçalves do; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. **Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em Saúde da Família. Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.814-827, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902010000400009>.

PINHEIRO, Denise Gonçalves Moura et al. **Competencies em promoção da saúde: desafios da formação. Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.180-188, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902015000100014>.

ROMANHOLI, Renata Maria Zanardo; CYRINO, Eliana Goldfarb. **Home visits in doctors' training: from conception to the challenge of practice**. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.16, n.42, p.693-705, jul./set. 2012.

SOUZA, Thiago Santos de; VIRGENS, Liliam Silva das. **Saúde do trabalhador na Atenção Básica: interfaces e desafios. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s.l.], v. 38, n. 128, p.292-301, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0303-76572013000200016>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-90-1

